

Vidas que transformam



Carlos Vieira/CB/D.A.Press



NANDA FER PIMENTA

A força da vida em nosso próprio corpo, versão visível que



O hoje dedico ao saber que não é dito, ao saber que escorre no meu e no seu corpo, corpo que é preto. dedico aos diversos sabores que a vida tem, e pode ter. dedico a quem sou e que às vezes esqueço. eu não posso esquecer de mim dedico a quem sou dedico às mulheres que me criaram (mães de terra) dedico ao meu ser espiritual que carrego aqui, que me guia e que caminha comigo.

Por Nanda Fer Pimenta

PALAVRA QUE EXISTE E RESISTE

A escritora e multiartista Nanda Fer Pimenta conta sobre sua ancestralidade e força em seus poemas. Por seu trabalho, foi homenageada na Câmara dos Deputados

» LETÍCIA MOUHAMAD

‘Escrevivendo’, a poeta e multiartista Nanda Fer Pimenta ocupa espaços com suas palavras — existe e resiste. Muitos dos poemas falam sobre a conexão com sua ancestralidade. “É como uma flecha que me atravessa com várias outras histórias”, compara. Nascida na Bahia e criada na periferia de São Sebastião, no Distrito Federal, a jovem começou a escrever no ensino médio, participando de coletâneas de poesias da própria escola. Descobriu que para ser escritora precisava ter o poder de narrar suas vivências, sem ser podada por não ter uma formação acadêmica na área das letras. No livro de estreia, *Sangue*, premiado na feira *Dente de Ouro*, Nanda explora o que lhe faltou como mulher preta periférica e mostra o que foi necessário sangrar para se tornar escritora, mesmo com a dor do racismo. Na segunda publicação, ela exhibe o que foi curado dentro de si, fazendo alusão ao dendê, fruto encontrado em sua terra

Palavra de especialista

Conheça e inspire-se

A produção artística de mulheres negras, na periferia do DF, cresce a cada dia em quantidade e qualidade, mostrando que a literatura negra fora dos grandes centros também é referência. A título de representação, não só em Brasília, mas em demais contextos, é importante citar escritoras como Lydia Garcia, Cleudes Pessoa, Karla Kalasans, Adelai-de de Paula, Norma Hamilton, Dora de Paula, Cida Pedrosa e Amanda Balbino. Elas se destacam pela qualidade e diversidade estética de suas produções, adensando e enriquecendo o horizonte da literatura brasileira e da literatura nacional, faróis que anunciam outras narrativas para a população negra no país. Já os movimentos negros seguem no combate ao racismo, anunciando outros tempos, sempre atentos à promoção de políticas públicas em prol de uma sociedade mais equânime, inclusiva e democrática. Cristiane Sobral é atriz, escritora, dramaturga e coordenadora de políticas públicas e territórios educativos no Ministério da Cultura. Também é diretora de literatura negra do Sindicato dos Escritores do DF

natal, que fortalece a vida com seu tempero ancestral. “Sou uma mulher preta e tenho direito ao amor, não sou apenas resistência, sou existência”, diz. Em um dos poemas, sem título, lembra que as suas mãos não foram feitas para servir. “Eu existo para além da dor, eu faço, eu crio, eu produzo e eu escrevo”, completa. Questionada sobre como anda a produção cultural do DF, a escritora aponta para uma expansão, em vista dos editais de incentivo aos projetos de artistas das periferias. “Tenho percebido uma descentralização da produção, devido a esse fomento”, analisa. Além de trabalhar com as palavras, Nanda é estilista e atua no movimento cultural da cidade desde 2012, participando também de projetos teatrais. A moda, para ela, vai além das tendências e do vestir. Representa momentos políticos e sociais, nos quais é preciso se perguntar que linguagem determinadas roupas transmitem e como seu consumo desenfreado tem impacto na sociedade. Daí a sua mobilização em torno do slow fashion, que valoriza a mão de obra e preza por produções sustentáveis. Nanda Fer Pimenta foi uma das homenageadas, em 20 de novembro, na exposição *Pensamento negro no Brasil: uma conexão ancestral*, apresentada na Câmara dos Deputados, em comemoração ao Dia da Consciência Negra, que segue até 12 de janeiro. A proposta dos curadores Geane Gomes, Maíra Brito e Raphael Cavalcante foi reverenciar a trajetória de negros e negras no Brasil, fazendo um diálogo entre passado, presente e futuro. Por isso, personalidades negras que abriram caminhos no direito, na

saúde, nas ciências e na cultura — como o advogado Luiz Gama, o médico Juliano Moreira, a engenheira Enedina Alves Marques e a escritora Maria Firmina dos Reis — foram destacadas, ao lado de alguns sucessores que hoje se sobressaem nessas áreas. “A poesia é o que sustenta muita coisa na minha vida, faz parte do meu dia a dia e se tornou minha profissão”. Entre as inspirações de Nanda estão Conceição Evaristo, “uma mulher que nos abraça”, comentou, e Cristiane Sobral, que publica pessoas pretas. Aos 32 anos, Nanda já lançou duas obras, *Sangue*, em 2018, e *Dengo*, em 2022, além de textos presentes em parcerias literárias. Escrever sobre as próprias vivências é, para a autora Conceição Evaristo, que também foi homenageada, uma libertação, pois permite contar histórias singulares que remetem a experiências coletivas. ‘Escreviver’, portanto, significa compreender que o sujeito da literatura negra tem a existência marcada por sua relação e por sua cumplicidade com os outros. “Temos um sujeito que, ao falar de si, fala dos outros e, ao falar dos outros, fala de si”, definiu a escritora no livro *Becos da Memória*.

Exposição

Pensamento negro no Brasil: uma conexão ancestral

- » Com textos e imagens plotados nas paredes, os visitantes podem ter uma experiência interativa, escrevendo, dentro da ilustração de um frondoso baobá — árvore que simboliza força e resistência entre muitos povos de África — nomes de pensadores negros que os inspiram. Por um QR code, também é possível acessar uma playlist sobre resistência negra, que apresenta músicas de vários estilos musicais, compositores e intérpretes.
- » **Visitação:** até 12 de janeiro de 2024
- » **Dias/horários:** de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h
- » **Local:** Corredor Tereza de Benguela (corredor de acesso ao Plenário), edifício principal da Câmara dos Deputados
- » Entrada franca



A autora Conceição Evaristo, que é uma das inspirações para Nanda, diz que escrever sobre as próprias vivências é uma libertação